

Mugabe no Malawi para se avistar com Dhlakama

● Diplomata zimbabweano desmente o encontro

O Presidente do Zimbabwe, Robert Mugabe, encontra-se desde ontem em Blantyre, onde deverá avistar-se com o chefe da Renamo, Afonso Dhlakama, segundo noticiou a Rádio Moçambique citando «fontes diplomáticas». Entretanto, o Embaixador zimbabweano em Maputo, John Mazoe, disse à AIM não ter conhecimento de um eventual encontro entre o Presidente Robert Mugabe e o chefe da Renamo, Afonso Dhlakama.

Falando telefonicamente, o diplomata disse à AIM ser «verdade que o Presidente Mugabe foi ao Malawi discutir questões bilaterais e regionais, incluindo as perspectivas de paz para Moçambique», mas acrescentou que não estava informado da realização de tal encontro.

A Rádio Moçambique citou ontem «fontes diplomáticas» afirmando que durante a sua visita de dois dias ao Malawi, o Presidente zimbabweano irá encontrar-se com Dhlakama, cujo grupo armado por si liderado há 16 anos desenvolve uma guerra brutal que já ceifou a vida de mais de um milhão de moçambicanos, e obrigou um milhão e meio de outros a refugiarem-se nos países vizinhos, entre os quais o Malawi e o Zimbabwe.

Mas informações não confirmadas insistem que tal encontro está agendado, e que nele o chefe da Renamo irá insistir na retirada das cerca de cinco mil tropas zimbabweanas estacionadas em Moçambique, como moeda de troca para o aceleração do processo conducente à assinatura de um cessar-

fogo geral entre a Renamo e o Governo moçambicano.

Contudo, aguarda-se que Mugabe mantenha-se firme, exigindo que a Renamo demonstre a sua boa fé e garanta a inviolabilidade dos corredores da Beira, e do Limpopo, vitais para a economia zimbabweana.

Em Dezembro de 1990, o Governo moçambicano e a Renamo assinaram um acordo de cessar-fogo parcial, através do qual o grupo de Dhlakama comprometia-se a não atacar os corredores da Beira e do Limpopo, em troca do confinamento das tropas zimbabweanas àqueles corredores, mas a Renamo nunca aderiu inteiramente à letra do acordo alegando, mas não podendo provar, que as tropas zimbabweanas estão em outras partes de Moçambique.

A ida de Mugabe ao Malawi segue-se à reunião que manteve com o Presidente Joaquim Chissano em 23 de Dezembro, na cidade portuária moçambicana da Beira, com uma agenda quase exclusivamente dedicada à questão da paz em Moçambique.

O Zimbabwe encontra-se numa situação delicada, pois se por um lado há considerações de ordem económica devido aos elevados custos de manutenção das suas tropas em Moçambique, o Presidente Mugabe tem insistido que vale a pena continuar a garantir a segurança dos dois corredores, do que deixá-los à mercê daquilo que considera um grupo de bandidos armados.